

FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

COMO A ACADEMIA AJUDA AS EMPRESAS E OS SEUS TALENTOS

Quatro escolas portuguesas partilham as respetivas experiências na formação de executivos, notando-se a forte interação com o tecido empresarial nas ofertas que disponibilizam.

COIMBRA BUSINESS SCHOOL | ISCAC

A aposta no mercado da formação de executivos é um imperativo estratégico para qualquer instituição de ensino superior, e em especial para uma 'business school'. Além do «inverno demográfico» que leva a que o segmento-alvo tradicional vá perdendo paulatinamente atratividade, as mudanças no mercado de trabalho (competitividade nas progressões e carreiras e ritmo frenético de evolução tecnológica, legislativa e sociocultural) criaram uma oportunidade extremamente interessante, embora também desafiante.

Um profissional é obviamente bastante distinto de um jovem de 18 anos. Tem já a bagagem, o espírito crítico, o foco e a motivação que um jovem desenvolve ao longo da licenciatura e procura respostas rápidas e seguras a desafios muitos específicos.

Para responder à diversidade de desafios e necessidades muito específicas que profissionais de vários sectores sentem, a Coimbra Business School aposta numa grande variedade de oferta (cerca de 40 pós-graduações e dois MBAs lecionados por ano) e na flexibilidade (todos os anos são lançadas novas ofertas). A escola trabalha ainda em conjunto com as entidades que a procuram para criar cursos à medida das suas necessidades e da sua disponibilidade, ajustando conteúdos e metodologias, lecionando nas instalações da escola ou da entidade (em contexto real de trabalho). Para além desta flexibilidade, destaca-se ainda pela qualidade formativa, combinando no corpo docente das pós-graduações e dos cursos à medida os seus docentes doutorados e investigadores com docentes especialistas e profissionais, bem como entidades certificadoras de cada sector, que complementam o conhecimento científico de vanguarda com o domínio das ferramentas e técnicas mais recentes, a atuarem no mercado.

Sensível ainda às preocupações financeiras das entidades que nos procuram, a Coimbra Business School está permanentemente atenta a possibilidades de desenvolvimento de formação financiada, realizando as diligências necessárias para ser entidade elegível em todos os programas de financiamento vigentes.



António Calheiros: «Apostamos numa grande variedade de oferta e na flexibilidade.»

Em resumo, tanto empresas como profissionais individuais encontram na escola resposta para as suas necessidades de desenvolvimento de competências, quer realizando um dos cursos já propostos, quer desafiando-a para criar novas ofertas.

António Calheiros, Vice-presidente da Coimbra Business School | ISCAC

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

À medida que a tecnologia avança e as mudanças sociais e económicas moldam o ambiente de trabalho, a capacidade de adaptação e de aprendizagem contínua torna-se essencial para os indivíduos e para as organizações, até porque as competências aprendidas hoje tendem a ficar cada vez mais obsoletas, a breve trecho. O mundo do trabalho está em constante evolução. A automação e a inteligência artificial estão a alterar a forma como realizamos as nossas funções, desde as tarefas mais simples até à tomada de decisões complexas. Isso levanta questões sobre a relevância de muitas competências tradicionais, destacando a necessidade de adquirir novas competências digitais, de programação, de análise de dados e pensamento crítico. Para mais, a pandemia de Covid-19 acelerou a adoção do trabalho remoto, exigindo competências de comunicação virtual, gestão do tempo, orientação para resultados, adaptabilidade e autogestão.

Para atender a essas exigências, elas próprias em constante mudança, a formação tornou-se uma ferramenta indispensável. Se por um lado as universidades e os politécnicos estão a rever os seus currículos para incluir cursos/ disciplinas que reflitam as necessidades atuais do mercado de trabalho, por outro lado as empresas estão a investir cada vez mais em programas de



João Pedro Cordeiro: «É fundamental abraçar a formação como um investimento para o sucesso individual, organizacional e societal.»

formação para atualizar os conhecimentos e as competências dos seus profissionais. No IPS, há três exemplos concretos desta tendência, nomeadamente o mestrado em Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento, em parceria com a Sonae, e as pós-graduações em Controlling e Procurement, que resultaram de um processo de cocriação com a Airbus.

Uma das abordagens mais importantes para dar resposta aos desafios emergentes é a aprendizagem ao longo da vida. Não se trata apenas de adquirir conhecimento, mas de continuar a aprender e adaptar-se ao longo de toda a carreira. Isso requer uma mudança de mentalidade, tanto dos indivíduos quanto das organizações: os trabalhadores devem investir tempo e esforço no seu desenvolvimento pessoal e profissional, enquanto as empresas devem criar um ambiente propício à promoção da aprendizagem contínua.

As novas realidades do mundo do trabalho permitem que as pessoas explorem várias atividades ao longo da sua vida – empregos em tempo integral, trabalho ‘freelance’, empreendedorismo ou participação em projetos temporários –, consubstanciando uma maior diversificação das carreiras. A formação cada vez mais personalizada está a tornar-se mais comum, permitindo que os indivíduos escolham os caminhos de aprendizagem que melhor respondam às suas necessidades. A formação é, assim, o fator crítico da preparação para o futuro – que é já hoje! Requer adaptação constante e envolve superar desafios vários. No entanto, as oportunidades de aprendizagem contínua estão aí, permitindo que os indivíduos se preparem para um mundo do trabalho em constante evolução e se destaquem nas carreiras do século XXI. É por isso fundamental abraçar a formação como um investimento para o sucesso individual, organizacional e societal.

João Pedro Cordeiro, Docente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/ IPS)

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

No quadro da missão e visão do ISEG enquanto Escola de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, o ISEG Executive Education tem como eixo da sua missão fundamental «contribuir para promover uma sociedade melhor, através de soluções de aprendizagem para executivos e organizações».

Nesse sentido, o IDEFE/ ISEG Executive Education é uma instituição que, com a responsabilidade de ser uma das 50 melhores escolas de gestão do mundo em formação executiva, de acordo com o prestigiado ‘ranking’ do «Financial Times», trabalha constantemente para compreender o que são as realidades e tendências, acontecimentos e contextos que moldam o presente e o futuro dos negócios. Para apresentar soluções de aprendizagem inovadoras e que respondam eficazmente às mudanças sempre em curso.

Orgulhamo-nos de ser pioneiros a lançar formação em muitos temas que hoje são críticos para as organizações, caso de uma pós-graduação em Gestão da Sustentabilidade há mais de 10 anos, ou sermos uma referência em Data Science com uma pós-graduação já com 11 edições, ou irmos já para a terceira edição de uma pós-graduação em Inteligência Artificial.

Uma das certezas que temos em relação ao futuro é que ele é e será cada vez mais incerto, razão pela qual a nossa oferta, além de considerar as ‘hard skills’ fundamentais, está igualmente muito focada em ‘soft skills’ muito importantes para o sucesso, como a liderança e a tão importante transformação de ‘mind-set’ dos executivos, para uma realidade de gestão em contexto mais volátil e que exige competências críticas como agilidade, pensamento crítico e capacidade de criar inovadoramente o futuro.

Outra dimensão muito importante que consideramos no futuro do trabalho tem a ver com os choques geracionais que também têm sido trabalhados por nós,

ID: 107668122

01-09-2023



Francisco Velez Roxo:
«Manteremos sempre o foco em acompanhar o 'state-of-the-art' da gestão e do mundo.»

através de painéis multigeracionais incluindo CEOs e 'board members' para em contacto com jovens recém-licenciados gerar debates enriquecedores e, acima de tudo, transformadores. No fundo, corporizamos em permanência a nossa missão IDEFE/ ISEG Executive Education com o que são os valores de sempre do ISEG e que ajudam a lidar com mudanças permanentes. Como é o caso da pluralidade de perfis e opiniões que se encontra no 'campus' e que enriquece a experiência de todos os que investem em formação.

Manteremos sempre o foco em acompanhar o 'state-of-the-art' da gestão e do mundo, analisando conjuntamente com os nossos professores e parceiros cenários e soluções para desenvolver futuros de aprendizagem que assegurem aos executivos uma instituição parceira de 'lifelong learning'. Onde o 'refresh' e o 'upskill' sejam uma realidade contínua ao longo da carreira.

Sendo, por isso, a nossa assinatura: Open Minds. Grab the Future.

Francisco Velez Roxo, Chief Executive Officer (CEO) do ISEG Executive Education

NOVA SBE EXECUTIVE EDUCATION

Já ninguém tem dúvidas de que o mundo do trabalho tem passado por diversas transformações ao longo das últimas décadas, sendo que nos últimos anos muitas delas ocorreram de forma cada vez mais acelerada e convergente, isto é, múltiplas variáveis de diferentes naturezas estão a confluir para um movimento de significativa transformação.

A pandemia teve um papel de ativação, abriu a porta a uma nova crença de que é possível realizar o trabalho de forma diferente. Viabiliza a possibilidade de trabalho remoto, por um lado porque as empresas ganham confiança nesta modalidade de trabalho com base nas experiências positivas que foram acumulando, por outro porque muitos colaboradores valorizam a flexibilidade na escolha do local de trabalho.

A tecnologia também tem feito o seu papel de transformação. A automação e a inteligência artificial têm vindo a contribuir para a automatização das tarefas repetitivas, o que tem resultado na reconfiguração dos empregos e, consequentemente, na necessidade de competências cada vez mais avançadas.

Existem ainda variáveis de natureza social, como o envelhecimento da população e a entrada de gerações mais jovens com expectativas diferentes em relação ao trabalho em comparação com as gerações anteriores. Emergem valores, como propósito e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, que contribuem para a consciencialização sobre a importância da saúde mental.

Este contexto amplia a atenção para a sustentabilidade, a diversidade e a inclusão, provocando novos



Marta Pimentel: «Ajudamos hoje os executivos e as empresas a lidarem com infinitas possibilidades de futuro.»

equilíbrios ambientais e sociais que têm vindo a ganhar expressão e a mobilizar uma nova forma de olhar e agir no contexto de trabalho.

A formação executiva ganha o estatuto de parceiro estratégico de uma jornada de 'lifelong learning' que, considerando a transformação em curso no conteúdo de forma de trabalhar, ganha uma importância crítica. A par das tradicionais competências técnicas, emerge a necessidade de competências de cada vez maior complexidade, como são exemplo o pensamento crítico, a inovação e a resolução de problemas, assim como metacompetências, como gestão de relacionamentos e aprender a aprender. Os executivos precisam cada vez mais de se tornar 'deep generalists', o que implica terem um conhecimento aprofundado de múltiplos contextos, assuntos e saberes. Cursos mais longos e aprofundados, como pós-graduações e mestrados executivos, são fundamentais para o desenvolvimento destas competências.

Simultaneamente e considerando que uma competência é um conhecimento em ação, a capacidade de agir e implementar com base na ativação destas novas competências torna-se um 'must have' da formação, o que tem dado corpo a metodologias de 'problem base learning' e 'learning by doing'.

O portefólio da Nova SBE Executive Education está num movimento de permanente ajuste, flexibilizando a sua oferta formativa, personalizando as jornadas individuais e empresariais e apostando em áreas estratégicas como Inovação e Empreendedorismo, Data, Web3 e Tecnologia, Sustentabilidade e Impacto.

Vale a pena ainda destacar que os temas da liderança mantêm e ampliam a sua importância, consolidando, cada vez mais, uma abordagem de liderança positiva, servidora e inclusiva, que aposta no autoconhecimento e no equilíbrio pessoal.

A Nova SBE Executive Education ajuda hoje os executivos e as empresas a lidarem com infinitas possibilidades de futuro.

Marta Pimentel, Executive Director for Executive Education @ Nova SBE